



SUPPLEMENTO AO N.º 21

DA GAZETA DO RIO, DE 16 DE FEVEREIRO DE 1822.



RIO DE JANEIRO.

Compromettidos com o Publico em a Gazeta N.º 18 a darmos a narraçõ circumstanciada do que se passou, e fez no enterramentõ do Serenissimo Senhor D. João, Principe da Beira, vamos satisfazer este penoso dever, renovando a infanda dor, que o triste acontecimento d'aquelle prematura morte cauou nos terrissimos corações de seus Augustos Pais, e de todo o Povo d'esta Corte, que tamanha parte tomou n'quelle infausto successo.

Já observamos, que depois de se recolher a esta Corte a Augustissima Senhora Princeza Real da Fazenda de Santa Cruz com toda a sua Real Familia, o que teve lugar em 19 de Janeiro, se conheceo a alteraçõ que o movimento, e mais accidentes da jornada causara no estado valeudinario do Principe da Beira. He desnecessario repetir-nos a diligencia, a assiduidade, e esmero, com que fora tractado na exaltaçõ da sua enfermidade. Outro qualquer que não fora hum Principe, Herdeiro presumptivo da Alta dignidade de Supremo Chefe do Poder Executivo do Vasto Imperio Lusitano, mereceria a seus extremos Pais immensos cuidados, quanto mais aquelle cuja existencia estava de certo modo ligada com a fortuna dos Povos, que amam com predilecçõ a Caza Real de Bragança; e que no meio das justificadas causas com que se abalançaram a proclamar a sua Regeneraçõ Politica só se propozeram conservar intactos, e inabalaveis dois unicos principios fundamentaes de seo culto Religioso e respeito Politico. A Religião Catolica, e Apostolica Romana: e a Augusta Dynastia da Caza Reinante.

S. A. o Principe Real fez quanto estava ao seo alcance, como Pai, e como Regente para conservar a si e aos Povos, que o idolatram, este Precioso Deposito confiado a seus desvellos: mas nada foi bastante para o conseguir; e o Principe D. João teve de seguir a sorte dos Theodosios, Josés, Antonios, e outros Principes, como se estivera escripto no livro dos Destinos que os Primogenitos de Bragança, não empunhariam o Sceptro Lusitano!

Logo que S. A. R. soube do falecimento de seo Caro Filho, sobre o Corpo do qual já

moribundo pouco antes derramara immensas lagrimas, não podendo soffrer os golpes continuados de huma dor, que mais se exacerbava com prezença do objecto mallogrado da sua ternura, e com as disposições que se tomavam para o perder de vista para sempre; com prudentissimo acerto resolveo passar-se com a Real Familia para a sua Quinta da Ponta do Cajú; ordenando que servisse de Mordomo Mór o Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, e Estrangeiros, o Illustrissimo e Excellentissimo Jose Bonifacio d'Andrade e Silva de Camarista Guarda do Corpo, o Viador o Illustrissimo e Excellentissimo D. Francisco de Souza Gautho, e de Porteiro da Camara o Guarda Roupa Illustrissimo João Jose de Andrade Pinto, e que tudo se praticasse com a decencia, e formalidades usadas em taes actos.

No dia 5 do corrente 24 horas depois do fallecimento de S. A. lhe foi feita pelos Cirurgiões da Real Camara a operaçõ da extracçõ das visceras, para poder ser embalcado na forma do costume; o que sendo concluido, foi collocado o corpo do Principe pelo Camarista referido sobre o seo Leito ricamente armado; sendo primeiramente ornado com os vestidos proprios, e mudado o Leito para a sala chamada das Estatuas; na qual se achava hum apparador coberto de velludo carmezim, e sobre este em hanqueta de prata ardiam 6 vellas, tres a cada lado de huma cruz do mesmo metal posta no centro d'ellas; além de quatro vellas que em tocheiros tambem de prata circundavam o Leito.

N'esse dia pela huma hora da tarde correo ao Paço da Boa Vista toda a Corte, e creados da caza vestidos de segunda galla, tribunaes, e mais pessoas das classes mais distinctas da sociedade ao beijamão de despedida, e para cujo fim tinham sido avisados competentemente, o qual então se effectuou; e finda esta cerimonia, o Camarista de S. A., e mais Fidalgos, que ali se achavam, accomodaram o Real Cadaver em hum caixão forrado de seda branca, com coxim, e almofadas da mesma seda e cor; e fechado que foi se introduzio em outro caixão de chumbo, que foi soldado pelas juncturas da tampa, tomando-se assento anteriormente das particularidades relativas ao modo com que hia vestido, e collocado.

Na tampa do caixão de chumbo se achava aberta esta Inscricção Latina.

H. C.

Joannes] Carolus Beroniae Princeps

Petri Brasiliae Regentis

Mariaeque Leopoldinae Austriae Primariae Ducis

Filius

Joannis VI. Portugaliae Brasiliae Algarbiorum

que Regis

Nepos

Fluminense civitate praematurè

Obiit

Pridie Nonas Februarii

A. D. M. D. CCC. XXII.

Que em vulgar quer dizer

Aqui se acha collocado

D. João Carlos Principe da Beira

Filho

De D. Pedro Principe Regente do Brazil

E de D. Maria Leopoldina Archiduqueza d'Austria

Netto

De D. João VI. Rei de Portugal, Brazil, e Algarves.

O qual

Falleceo prematuramente

Na Cidade do Rio de Janeiro

Aos 4 de Fevereiro

Do Anno do Senhor de 1822.

Este mesmo caixão foi mettido n'outro forrado de velludo carmezim todo agalado de ouro, fechado com duas fechaduras, cujas chaves o Camarista Guarda do Corpo entregou ao Mordomo Mór. Então se collocou em o pouzo preparado para isso em huma das sallas do Paço rica e completamente adereçada, sendo logo coberto o caixão pelo Reposteiro Mór com hum panno de telta encarnado bordado de oiro; ficando desde já a vellar o Corpo do Principe 6 Moços da Camara.

Seriam 8 horas, ou pouco mais, quando o Porteiro da Camara pegou na urna em que se tinham lançado as visceras extrahidas das cavidades que se embalçaram, que se achava

coberta de seda carmezim, e sendo acompanhada de Moços da Camara com tochas acesas, as foi pôr em huma berlinda, que se achava prompta; a qual hindo puchada a 6 as conduzio á Igreja de *Santo Antonio*, hindo alumada por 8 archotes de cera que levavam a cavallo outros tantos Moços de Estribeira; precedida de hum piquete de Cavallaria, e seguida por huma Companhia da mesma arma de Capitão, Tenente, e Alferes.

A's 10 horas da noite os Excellentissimos Conde da *Louzã* que servio de Estribeiro Mór, *D. Francisco Mauricio de Souza Coutinho*, que servio de Capitão da Guarda, *Jose Bonifacio de Andrada e Silva*, que servio de Mordomo Mór, o Conde de *Palma*, *D. João Carlos de Souza Coutinho*, e *D. Manoel de Portugal e Castro*, pegaram nas argolas do caixão, que o Reposteiro Mór havia descoberto, dando o panno ao Guarda Tapeçarias; e ajudados de Reposteiros, e alumiados por Moços da Camara vestidos de segunda galla o foram accommodar em outra berlinda, onde foi de novo coberto com o dito Reposteiro; o que feito, se dirigio tudo ao Paço da Cidade caminhando n'esta ordem; adiante marchava huma guarda de Cavallaria; 24 Moços da Estribeira a cavallo com archotes de cera faziam allas ao coche; que era immediatamente seguido pelas seges do Camarista, e Guarda Roupas do Principe; e fechava todo o cortejo dois Esquadrões de Cavallaria.

Chegado que foi ao Paço da Cidade, o Reposteiro Mór descobrio o caixão, e as mesmas pessoas que o accommodaram no coche, o tiram d'elle; e subindo acompanhados de Moços da Camara com tochas acesas o collocaram em hum pouzo, elevado sobre tres degrãos coberto tudo de velludo carmezim agalado de ouro fino, que se tinha preparado na salla chamada dos Relogios, armada de damasco carmezim com sanefas de veludo, e cuja armação continuava desde a dita salla até á porta da rua. N'esta salla a excepção do dito pouzo nada mais estava que hum apparador coberto de velludo carmezim com huma cruz, e bançada de prata com velas acesas, assim como quatro castiçaleiras do mesmo metal com tochas nos angulos do pouzo, e entre as duas dos pés no degrão superior estava hum coxim de velludo carmezim agalado de oiro com huma coroa raze em cima.

O caixão ali posto foi guardado pelo Camarista, e Guarda Roupas, cuja ausencia era suprida por Moços da Camara, que por turnos continuaram a assistencia até ás 4 horas da tarde do dia seguinte.

Foi então que começaram a vir as Freguezias e comunidades fazer as suas encomendações, para o que na Salla proxima se armou huma Credencia Ecclesiastica coberta de branco em que estava Capa d'Asperges, Estola, Livro Caldeirinha, Naveta e dois Cisaes para servir a cada hum dos que presidissem ás Encomendações, assistindo a esta acção dois Meeres de Ceremonias da Capella Real. Tendo acabado todas as Encomendações ao Sol posto veio a Capella Real presidida do Monsenhor mais antigo com Estola, e chegando á Ante-Camara de S. R. alli se paramentou com pluvial e mitra, e entrando dentro, fez a ultima Encomendação,

e sabindo, se foi pôtar no lugar em que havia de hir no acompanhamento. A este tempo o Excellentissimo José Bonfácio de Andrada que, como fica ditto, fora nomeado Mordomo Mór para aquella Função, j tinha dado as ordens para se porem em marcha.

Seis Porteiros da Cana, com ella nas mãos abriam o caminho, sendo precedidos de hum Piquete de Cavallaria; então se seguia o Condeitor do Crime da Corte e Caza, e logo depois d'elles os Presidentes dos Tribunats, Concelheiros, e Dezenbargadores do Paço que foram convidados para esta acção; Hiam os Titulos da lado direito, os Officiaes da Caza do Principe Regente do esquerdo, e no meio os Officiaes que serviam ao Serenissimo defunto: logo se seguia a Capella Real com todas as Jerarchias de que he composta; atraz desta o Excellentissimo Mordomo Mór com sua insignia na mão ao qual se seguia o Coche com o Corpo entre os Moços da Camara a pé com suas tochas azezas; e ao lado destes a alla dos Archeiros; e por fora d'elles os Moços da estribeira com archotes. Atraz do Coche, junto á roda direita hia o Excellentissimo Conde da Louzã como Estribeiro Mór e hum pouco atraz da parte esquerda o Excellentissimo Capitão da Guarda dos Archeiros que de hum, e outra banda faziam allá que fexavam com o Tenente, sendo o Estribeiro Menor quem adiante governava a Cavalcata do acompanhamento que era mui luzido, pois todos os Grandes Senhores vieram em soberbos cavalloes bem ajaezados, e acompanhados de creados ao freio, e aos estribos e com Telizes no braço. Atraz da Guarda dos Archeiros se seguia outro coche em que hum Moço da Camara tinha posto a Coroa; hiam apoz deste dois de respeito; e atraz do ultimo hum Esquadrão de Cavallaria.

Assim, tendo a Artilharia e Fuzileiros dado as descargas, por entre allas de Soldados (dentro das quaes tambem faziam allas as Freguezias, e Commundades, e do mesmo modo algumas Ordens Terceiras que quizerão render este obsequio) se encaminhou o Enterro do largo do Palacio á rua Direita, e desta dirigindo-se pelas do Ouvidor, Ourives, e d' Ajuda, entrou na de S. Antonio subindo a ladeira até á Porta; aonde já estava a Irmandade da Misericordia que ali esperava para receber o caixão das mãos dos Fidalgos que o tinham posto no Coche, e totomando-o então os Irmãos da Misericordia, o conduziram ao primeiro pouzo que se tinha preparado na Igreja, que estava lindamente armada de carmizim, e pavimentada com ricas alcatifas, sendo das mesmas coberto todo o pavimento desde a Igreja até a Capella do deposito. Na Igreja haviam quatro pouzos, hum logo a entrada da d'ella; outro quazi no meio, o terceiro dentro das grades do Cruzeiro, e o ultimo ao lado do Evangelho com sete mochos á roda. Os trez primeiros pouzos erão armados de veludo, e agalvados de ouro fino com seo degrãos, ardendo em torno d'elles varias tochas em ricas castiçalas; o quarto pouzo era sem degrãos e só coberto de veludo, e da mesma sorte os mochos que estavam em torno d'elle.

Posto o Caixão no primeiro pouzo pelos Irmãos da Misericordia, os Capellães fizeram a

encomendação espitulando o seu Presidente. Logo os Fidalgos pegaram do caixão, e o pizeram no segundo pouzo, e sabindo os Padres de Santo Antonio, ali fizeram a sua Encomendação, acabada a qual se retiraram; passando o Caixão para o terceiro pouzo, sahio a Capella Real que presidida pelo Excellentissimo Bispo Capellão Mór, fez a ultima encomendação, acabada a qual os Fidalgos pegaram do Caixão, e o conduziram ao quarto pouzo, em o qual o Exmo Cuctano Pinto de Miranda Montenegro, que servio neste caso de Secretario de Estado dos Negocios do Reino, com o Official Maior da Secretaria, leu o Termo que o Excellentissimo Mordomo Mór assignou com o Excellentissimo Camarista, e mais testemunhas que foram os que tinham pegado nas argilas, e tambem o Guardião do Convento a quem o Excellentissimo Mordomo Mór entregou humna chave, e logo os mesmos Fidalgos pegaram do Caixão, e o foram collocar no pouzo que estava preparado na Capella do Claustro para ultimo deposito, e então o Reposteiro Mór o cobrio com o panno que recebeu do Guarda Tapeçarias, e o Moço da Camara a quem se tinha encomendado o levar a Coroa para o Coche, tira-la d'elle, e põe-la em cada hum dos pouzos, a collocou neste ultimo em cima do panno, terminando todo este acto com as costumadas descargas de mortuetarias.

S. Paulo.

Placamação dirigida á Tropa desta Provincia na vespóra da sua partida para a Corte do Rio de Janeiro, recitada pelo Secretario dos Negocios do interior Martim Francisco Ribeiro de Andrada, na parada do dia 25 de Janeiro de 1822.

Soldados! Nova estrada de gloria se vos offerece a trilhar: o grito da honra, o amor da Patria e a obediencia ás Ordens do Magnanimo Principe Regente d'este Reino, Penhor da nossa renascida liberdade, Delicias nossas, e Delicias do Brazil, vos chamão á Corte do Rio de Janeiro: vossos pais, vossas mulheres, vossos filhos, e amigos, antepondo este sagrado dever as cadeias de amor com que a natureza os prende a vós, esquecendo em seu entusiasmo os pezares, e ternas saudades de humã ausencia, não duvidão separar-se de vós. Os antigos Espartanos, e vossos antepassados seus dignos imitadores, preferirão sempre as marchas, os combates, e todos os exercicios da guerra ás doçuras da ociosidade, e da moleza, que enerva os corpos, e contamina as almas. Segui pois o brilhante exemplo dos vossos ascendentes: marchai contentes a defender a Corte contra os perturbadores da ordem, e sucego publico: hide pôr termo á vertigem dos partidos, que a pertendem dilacerar; hide aterrar a intriga, e a discordia, que rugem furiosas; e pela constante pratica de todas as virtudes militares, e escrupuloso desempenho de vossas obrigações; hide erigir novos padres, e troféos á gloria, e honra Paulistana.

Soldados! Da vossa união nascerá vossa força, e com esta ganhareis tranquillidade, obtereis respeito: então facilmente podereis quebrar os ferros, com que a perfidia nos ameaça, conservar em nosso seio o Principe Real, e conseguir humna Constituição, que fundada nos principios

eternos de justiça, segure aos habitantes de hum e outro Reino iguaes direitos, iguaes beneficencias. O Governo, e a Patria esperão de vós este importante serviço, justificai suas esperanças, e vós sereis a gloria de vossos Compatriotas, a admiração das Nações, e objecto da saudosa lembrança dos vindouros; que maior recompensa pôde haver para homens livres, para Cidadãos generozos!

Soldados! O templo da immortalidade vos espera, não erreis a vereda que a elle vos conduz.

Carta que a Camara da Cidade de S. Paulo dirigio ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor José Bonifacio de Andrada, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, e Estrangeiros.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor. — Sendo incontestavelmente obra dos cuidados e luses de V. Ex. a felicidade, de que goza esta Provincia, saudosa até agora pela ausencia de seu digno Filho, e vigilante Pai, teria de mais

a lamentar hoje com justiça sua offandade, se por hum lado não attendesse a gloria de que se vê coberta pelo honroso Decreto, com que o Grande e Incomparavel Regente do Brazil Se Dignou coroar o merito reconhecido de V. Ex., e por outro não soubesse generozamente sacrificar seu interesse ao bem geral de todo o Brazil, e da Nação inteira. Sendo estes, Senhor Excellentissimo, os sentimentos puros de que está possuida a Camara desta Cidade, ella cheia de prazer vai por motivo tão plausivel dar a V. Ex. os devidos parabens, ou antes os dá a si mesma, congratulando-se sobre maneira com sua nova honra. Digne-se V. Ex. acollher benigno aquelles em seu vasto coração, assim como reconhecer sinceros seus ardentés votos pela saúde e vida de V. Ex., que Deos Guarde como nos he mister. S. Paulo em Vereação de 30 de Janeiro de 1829. — Illustrissimo e Excellentissimo Senhor José Bonifacio de Andrada e Silva. — Bento José Leite Penteado. — José Mariano Bueno. — José Pedro da Cunha. — Antonio da Silva Prado. — Luiz Manoel da Cunha Bastos. — Estê conforme — o Escrivão da Camara João Nepomuceno de Almeida.

NA IMPRENSA NACIONAL.